



A Produção do
Conhecimento
**nas Ciências
da Saúde 4**

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

**A Produção do Conhecimento nas Ciências
da Saúde**
4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-301-9

DOI 10.22533/at.ed.019190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Coleção “A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde”, em seu quarto volume apresenta vinte e oito trabalhos enriquecedores desenvolvidos em instituições diversas do país.

Categorizamos informações apresentadas sob forma de trabalhos científicos na interface de estudos ligados à saúde orientando o leitor na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem e seus assuntos correlatos.

Os trabalhos aqui apresentados demonstram de forma ampla conceitos atuais relativos aos temas da saúde mental e da família, cuidados de enfermagem, prescrição desta rotina física, práticas integrativas, oncologia, perfil de grupos de risco, promoção e educação em saúde dentre outros diversos temas que poderão contribuir com o público de graduação e pós graduação das áreas da saúde.

A equipe de saúde cumpre um papel fundamental não apenas no laboratório e no hospital, mas no contexto da sociedade e do seu avanço, por isso cada vez estudos integrados são relevantes e importantes para a formação acadêmica.

Vários fatores são necessários para se entender o indivíduo na sua integralidade, assim correlação de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Portanto, de cada um dos volumes desta obra é significativa não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Assim, desejamos que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM UTI NEONATAL	
Aline Pereira de Assis Santos	
Werivelton Muniz da Silva	
Gislaine Teixeira da Silva	
Danilo Moreira Pereira	
Maria Helena Mota e Mota	
Camila Maria Costa	
Mariana Areias Alves dos Santos	
Bruno Alves Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.0191903041	
CAPÍTULO 2	8
A DANÇA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Lindinalva de Novaes Romano	
Ronis da Silva Araújo	
Sinara Keina Gonzaga de Castro Dantas	
Reginaldo Markievison Souza de Arruda	
Wesley Sebastião da Silva Moraes	
Thiago Teixeira Pereira	
Cristiane Martins Viegas de Oliveira	
Maria da Graça de Lira Pereira	
Gildiney Penaves de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.0191903042	
CAPÍTULO 3	13
A PEDAGOGIZAÇÃO DA ARTE NAS PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL	
Fernando Luiz Zanetti	
DOI 10.22533/at.ed.0191903043	
CAPÍTULO 4	26
AValiação da Sobrecarga dos Cuidadores de Idosos com Demência Atendidos no Ambulatório de um Hospital Público - Belém-PA	
Laysa Balieiro Pinheiro	
Danielly do Vale Pereira	
Vitor Hugo Pantoja Souza	
Thayse Reis Paiva	
Anna Carla Delcy da Silva Araújo	
Maíra Nunes Quaresma	
DOI 10.22533/at.ed.0191903044	

CAPÍTULO 5 40

CARACTERIZAÇÃO DAS VIAS DE PARTO E DA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO E DOMICILIAR

Gleyciane Dias Dutra
Ana Beatriz Silva Rosa
Carlos Eduardo Rodrigues Serra
Claudiane Lago da Silva
Cristina Oliveira Fonseca
Florindomar Souto Romeu
Leticia Corrêa Cardoso
Maxcilene da Silva Pinto
Rafael Mendes Nunes
Patrícia Guilliane Silva Barros Teixeira
Nayana de Paiva Fontenelle Xerez

DOI 10.22533/at.ed.0191903045

CAPÍTULO 6 50

CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO USO DO PRESERVATIVO FEMININO: REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Shirley Lima Dantas
Iolanda Maria Silva de Aguiar
Aline de Souza Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0191903046

CAPÍTULO 7 54

CUIDADOS À SAÚDE REALIZADOS POR MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO: ESTUDO QUALITATIVO EM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Driene N. Silva Sampaio
Walquirene Nunes Sales
Brenda L. Assis Lisboa
Amanda C. Ribeiro da Costa
Gláucia C. Silva-Oliveira
Aldemir B. Oliveira-Filho

DOI 10.22533/at.ed.0191903047

CAPÍTULO 8 72

EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO À CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

Lucila Ludmila Paula Gutierrez
Ana Carolina Alves Saraiva
Camila Silva Martins
Laura Lisboa de Souza
Carolina Pereira Leão da Silva
Alethéa Gatto Barschak

DOI 10.22533/at.ed.0191903048

CAPÍTULO 9 77

FACILIDADES E DIFICULDADES RELACIONADAS AO CÁLCULO DE MEDICAÇÃO EM ENFERMAGEM

Thaís Fátima De Matos
Evilin Cristine Rodrigues
Marcio Antonio De Assis

DOI 10.22533/at.ed.0191903049

CAPÍTULO 10 87

FOTOPROTEÇÃO SOLAR: O CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA

Luciana Marcatto Fernandes Lhamas
Nádila Paz do Nascimento Cardozo
Isadora Oliveira Pretti
Cristiane Rissatto Jettar Lima
Ednéia Nunes Macedo
Suélen Moura Zanquim Silva

DOI 10.22533/at.ed.01919030410

CAPÍTULO 11 94

HIDRATAÇÃO POR HIPODERMÓCLISE E SEUS DESAFIOS NO PACIENTE ONCOLÓGICO: FOCO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Werivelton Muniz da Silva
Aline Pereira de Assis Santos
Gislaine Teixeira da Silva
Danilo Moreira Pereira
Cintia Cristina Nicolau Gouveia
Juliano Aparecido de Oliveira
Mariana Areias Alves dos Santos
Maria Helena Mota e Mota
Bruno Alves Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.01919030411

CAPÍTULO 12 102

IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTES DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Francisca Tereza de Galiza
Ana Karla Sousa de Oliveira
Patrícia Sibelli de Oliveira Policarpo
Roslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Paloma do Nascimento Carvalho
Kadija Cristina Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.01919030412

CAPÍTULO 13 117

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS COMO INSTRUMENTO DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA NO HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS

Thais Riker da Rocha
Anderson da Silva Oliveira
Sândrea Ozane do Carmo Queiroz
Kalysta de Oliveira Resende Borges
Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa
Juliana Petry
Luriane Melo de Aguiar Araújo
Daniel Vicente Jennings Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.01919030413

CAPÍTULO 14 129

MÉTODO CANGURU: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Agostinho Antônio Cruz Araújo
Mayrla Karen Rodrigues Mesquita
Maria Paula Macêdo Brito
Ellen Eduarda Santos Ribeiro
Priscilla Ingrid Gomes Miranda
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.01919030414

CAPÍTULO 15 142

MUSICAR O INDIZÍVEL – ESCUTAR O INAUDÍVEL: NOTAS ACERCA DE UMA METAPSIKOLOGIA DO OBJETO SONORO-MUSICAL

Leandro Anselmo Todesqui Tavares

DOI 10.22533/at.ed.01919030415

CAPÍTULO 16 155

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE SUPERMERCADOS NA CIDADE DE NAVIRAÍ-MS

Mariana de Melo Alves
Giovanna Lara dos Santos Oliveira
Pedro Paullo Alves dos Santos
Silvia Benedetti
Mariana Manfroi Fuzinato

DOI 10.22533/at.ed.01919030416

CAPÍTULO 17 163

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS COM OS PACIENTES QUE REALIZAM A HEMODIÁLISE

Rafael Mendes Nunes
Carlos Eduardo Rodrigues
Georges Pereira Paiva
Maxcilene da Silva Pinto
Florindomar Souto Romeu
Vanda Cristina Alves Silva
Gleyciane Dias Dutra
Luna Itayanne Leite Moraes
Patrícia Guilliane Silva Barros
Nayana de Paiva Fontenelle Xerez

DOI 10.22533/at.ed.01919030417

CAPÍTULO 18 168

PERCEPÇÕES DE PACIENTES QUEIMADOS ACERCA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A INTERNAÇÃO

Sabrina Aparecida Gomes Pereira
Juliana Helena Montezeli
Elizângela Santana dos Santos
Sandra Renata Pinatti de Moraes
Andreia Bendine Gastaldi

DOI 10.22533/at.ed.01919030418

CAPÍTULO 19	182
PERFIL DOS APLICADORES DOS PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA DA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE UBERABA, MG	
Marijunio Rocha Pires Bruno de Freitas Camilo Tales Emilio Costa Amorim Renata Damião	
DOI 10.22533/at.ed.01919030419	
CAPÍTULO 20	197
SAÚDE MENTAL E BOA VIDA: ALUNOS IDOSOS DE DIREITO, CUA - 2018	
José Antonio García Pereáñez Luis Enrique Rodríguez García	
DOI 10.22533/at.ed.01919030420	
CAPÍTULO 21	208
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA	
Paula Fernanda Gomes Privado Priscila Praseres Nunes Rafael Luiz da Rocha Junior Ronaldo Silva Junior Vanessa Nunes Vasconcelos Yasmim Gonçalves dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01919030421	
CAPÍTULO 22	218
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES MASTECTOMIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Elisângela Silva Gomes Iranete Pereira Ribeiro Grande Tássio Ricardo Martins da Costa Maicon de Araujo Nogueira Erlon Gabriel Rego de Andrade Thayse Reis Paiva Danielly do Vale Pereira Josias Botelho da Costa Suanne Coelho Pinheiro Anne Caroline Gonçalves Lima Paula Regina de Melo Rocha Sávio Felipe Dias Santos Andreia Rodrigues Pinto Milka dos Santos Iglezias Maíra Nunes Quaresma	
DOI 10.22533/at.ed.01919030422	

CAPÍTULO 23 227

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DO SEXO MASCULINO COM CÂNCER DE MAMA

Luan Ricardo Jaques Queiroz
Laura Caroline Ferreira Cardoso
Maria Carolina Oliveira de Lima Santa Rosa
Paula Gisely Costa Silva
Fernanda Cássia Santana Monteiro
Marluce Pereira dos Santos
Tatiana Menezes Noronha Panzetti

DOI 10.22533/at.ed.01919030423

CAPÍTULO 24 235

SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO E MEDIATO EM PACIENTES DE TRANSPLANTE HEPÁTICO

Werivelton Muniz da Silva
Aline Pereira de Assis Santos
Gislaine Teixeira da Silva
Danilo Moreira Pereira
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Maria Helena Mota e Mota
Camila Maria Costa
Bruno Alves Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.01919030424

CAPÍTULO 25 241

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM CRIANÇA EM CUIDADOS PALIATIVOS POR MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA CEREBRAIS (MAV'S)

Yasmim Gonçalves dos Santos Silva
Vanessa Nunes Vasconcelos
Ronaldo Silva Junior
Ana Lídia Santos de Oliveira
Maria Elizabeth Durans Silva
Rafael Luiz da Rocha Junior

DOI 10.22533/at.ed.01919030425

CAPÍTULO 26 253

SUICÍDIO: ENSAIO SOBRE SABERES E PRÁTICAS

Ângela Raquel Cruz Rocha
Camylla Layanny Soares Lima
Jefferson Abraão Caetano Lira
Hérica Dayanne de Sousa Moura
Andressa Gislanny Nunes Silva

DOI 10.22533/at.ed.01919030426

CAPÍTULO 27 265

TERRITORIALIZAÇÃO ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA RENASCER

Letícia Antunes Guimarães
Cecília Emília Porto da Assunção
Amanda Cristina Santos
Bruna de Cássia Soier
Deborah Rocha Gaspar
Eric Oliveira Faria
Laurene Castro de Paula
Lucas Souza e Costa
Martha Lorena de Moura Alves
Sandy de Souza Gonçalves
Silvio Cabral de Oliveira Neto
Tainá Giovanna Batista Brandes

DOI 10.22533/at.ed.01919030427

CAPÍTULO 28 281

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E A RELEVÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS

Alana Michelle da Silva Janssen
Francisca Bruna Arruda Aragão
Karla Conceição Costa Oliveira
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos
Clíce Pimentel Cunha de Sousa
Rayssa Alessandra Godinho de Sousa
Samyra Nina Serra e Serra
Larissa Alessandra Godinho de Sousa
Lívia Cristina Sousa
Joelmara Furtado dos Santos Pereira
Josinete Lins Melo Matos
Jonai Pacheco Dias

DOI 10.22533/at.ed.01919030428

CAPÍTULO 29 297

VARIÁVEIS DO TREINAMENTO DE FORÇA: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thiago Teixeira Pereira
Maria da Graça de Lira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota
Luis Henrique Almeida Castro
Flavio Henrique Souza de Araújo
Sílvia Aparecida Oesterreich
Gildiney Penaves de Alencar

DOI 10.22533/at.ed.01919030429

CAPÍTULO 30 306

AValiação DAS ÁREAS DE RISCO PARA INFECÇÃO POR LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PORTO NACIONAL - TOCANTINS

Ana Luisa Maciel
Carina Scolari Gosch
Regina Barbosa Lopes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.01919030430

CAPÍTULO 31	317
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE BACTERIAS AUTOCTONES COM POTENCIAL APLICAÇÃO EM PRODUTOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Marly Sayuri Katsuda	
Amanda Giazzi	
Priscila Lima Magarotto de Paula	
Natara Fávoro Tosoni	
Alane Tatiana Pereira Moralez	
Luciana Furlaneto-Maia	
DOI 10.22533/at.ed.01919030431	
CAPÍTULO 32	327
INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM PORTADOR DE CÂNCER DE PULMÃO COM INTOLERÂNCIA À VNI – RELATO DE CASO	
Daniela Giachetto Rodrigues	
Fabiana Mesquita e Silva	
Katia Akemi Horimoto	
Denise Tiemi Noguchi	
DOI 10.22533/at.ed.01919030432	
CAPÍTULO 33	331
ESTUDO DA ESTABILIDADE TÉRMICA DE FILMES POLIMÉRICOS CONSTITUÍDOS DE POLI (3-HIDROXIBUTIRATO) E PROPILENOGLICOL CONTENDO O FÁRMACO S-NITROSOGLUTATIONA	
Regina Inêz Souza	
Juan Pedro Bretas Roa	
DOI 10.22533/at.ed.01919030433	
CAPÍTULO 34	338
IMPACTO NA SOBREVIDA LIVRE DE PROGRESSÃO PELA FALTA DE ACESSO A INIBIDORES DE EGFR EM CARCINOMA DE PULMÃO DE CÉLULAS NÃO PEQUENAS NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO BRASILEIRO	
Gabriel Lenz	
Rodrigo Azevedo Pellegrini	
Lana Becker Micheletto	
Leonardo Stone Lago	
DOI 10.22533/at.ed.01919030434	
SOBRE O ORGANIZADOR	348

FACILIDADES E DIFICULDADES RELACIONADAS AO CÁLCULO DE MEDICAÇÃO EM ENFERMAGEM

Thaís Fátima De Matos

Universidade de Mogi Das Cruzes
Faculdade de Enfermagem
Mogi das Cruzes - SP

Evilin Cristine Rodrigues

Universidade de Mogi Das Cruzes
Faculdade de Enfermagem
Mogi das Cruzes - SP

Marcio Antonio De Assis

Universidade de Mogi Das Cruzes
Enfermeiro Doutor em Engenharia Biomédica
Mogi das Cruzes - SP

RESUMO: O presente trabalho aborda o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cálculos de medicação, necessários no preparo e administração dentro da terapia medicamentosa. A falta de habilidade matemática e de incentivo vindo das instituições de ensino e hospitalares são um dos fatores que colaboram para a ocorrência de erros de medicação. Por isso, a equipe de enfermagem deve desenvolver competências para realizar essa prática, uma vez que é responsável e cobrada por interceptar erros e garantir a segurança de seus clientes. Em vista disso, o trabalho tem como objetivo levantar as situações que favorecem e comprometem as competências práticas relacionadas a dosagem de medicamento e identificar as facilidades e

dificuldades dos profissionais de enfermagem na realização dos cálculos de medicação. Metodologia: estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizada com 102 profissionais de enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros) atuantes em instituições hospitalares localizadas em Mogi das Cruzes-SP. Frente aos resultados, observou-se que as dificuldades frente a realização dos cálculos de medicação são mais perceptíveis que as facilidades e parte dos profissionais não reconhecem suas limitações, o que é prejudicial a percepção dos mesmos quanto a necessidade de aperfeiçoar-se. Conclui-se, portanto que as competências práticas relacionadas ao cálculo de medicação é uma preocupação, uma vez que as limitações em habilidades matemáticas, raciocínio lógico e conhecimento de cálculos específicos podem ocasionar erros durante o processo de medicação. A educação deve ser o alicerce para a capacitação desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Cálculos da Dosagem de Medicamento. Enfermagem. Segurança do Paciente.

ABSTRACT: The present work approaches the knowledge of the nursing professionals about the medication calculation, necessary in the preparation and administration within the drug therapy. The lack of mathematical ability and

encouragement from educational institutions are one of the factors that collaborate to the occurrence of medication mistakes. Therefore, the nursing team must develop practical skills to perform this practice, since they are responsible and charged for intercepting mistakes, and guarantee its client's safety. In view of this, the present work had as objective raise the situation that favor and compromise the practical skills related to the medication dosage, identify the facilities and difficulties of the nursing professionals in the realization of the medication calculations. As a method, a filed research was elaborated, descriptive and exploratory study whit a quantitative approach with 102 nursing professionals (nursing auxiliaries, nursing technicians and nurses) working in hospital institutions located in Mogi das Cruzes-SP. As results, the difficulties in carrying out the medication calculations are more perceptible than the facilities and some of the professionals do not recognize their limitations, which is damaging their perception as the need to improve. It is therefore concluded that the practical skills related to medication calculation are a concern, since the limitations in mathematical skills, logical reasoning and knowledge of specific calculations can cause errors during the medication process. Education should be the foundation for the training of these professionals.

KEYWORDS: Drug Dosage Calculations. Nursing. Patient Safety.

1 | INTRODUÇÃO

Em uma unidade de saúde, a prática de medicação é vista como um processo complexo e multidisciplinar, com etapas interligadas que propiciam uma assistência aos pacientes com qualidade, eficácia e segurança (ROCHA *et al.*, 2015). Dentro do processo de medicação, o preparo e a administração de medicamentos são as etapas finais, ficando sob responsabilidade de todos os membros da equipe de enfermagem. O enfermeiro, porém, é encarregado de planejar, orientar e supervisionar as ações relacionadas a prática medicamentosa, com intuito de evitar danos à segurança do paciente e interceptar erros (FERREIRA, ALVES e JACOBINA, 2014).

A equipe de enfermagem deve nortear-se por competências que são necessárias para a administração segura de medicamentos, portanto, essenciais para o profissional. Essas competências são amplas e se ramificam em três principais categorias: competências teóricas, competência de decisões e competências práticas (SULOSAARI, SUHONEN e LEINO-KILPI, 2010).

As competências teóricas abrangem a compreensão da teoria, embasada na anatomia e fisiologia humana, assim como a farmacologia, por meio de conhecimentos que permitam o profissional compreender a ação e efeitos dos medicamentos. Das competências de decisões, o profissional que vai em busca de informações e colabora com a interdisciplinaridade, acaba facilitando a comunicação, corroborando para uma boa adesão das etapas dentro do processo medicamentoso. Quanto as competências práticas, estas abrangem as etapas de preparo e administração dos medicamentos,

onde o profissional ao realizar o preparo necessita de habilidades matemáticas, raciocínio lógico e conhecimento de fórmulas específicas de cálculo de medicação (SULOSAARI, SUHONEN e LEINO-KILPI, 2010).

Muitos profissionais acreditam que os cálculos de dosagem de medicamentos são difíceis, porém os mesmos apresentam poucas habilidades matemáticas, o que influencia seu conhecimento em relação ao cálculo de dose de medicamentos (GUNES, BARAN e YILMAZ, 2016).

Ainda há que fortalecer o assunto sobre os cálculos relacionados à dosagem medicamentosa, permitindo o profissional fixar seus conhecimentos (BARRERA e BENAVIDES, 2015).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo levantar as situações que favorecem e comprometem as competências práticas relacionadas a dosagem de medicamentos, juntamente à realização do cálculo de medicação pela equipe de enfermagem, permitindo identificar as facilidades e dificuldades dos profissionais e assim apontar estratégias para a melhoria e desenvolvimento dessas competências.

2 | MÉTODO

Estudo de campo, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Realizado no município de Mogi das Cruzes, no qual participaram 85 técnicos e auxiliares de enfermagem e 17 enfermeiros, atuantes em instituições hospitalares na cidade de Mogi das Cruzes – SP. A amostra foi coletada no período de Agosto de 2017 à Janeiro de 2018, no qual foi realizado um contato prévio com os profissionais, e uma vez demonstrado interesse em participar, foi marcado o dia, horário e local para apresentar o estudo.

Para a coleta das informações, foi utilizado um questionário semiestruturado dividido em três partes, sendo a primeira parte voltada ao levantamento dos dados demográficos, a segunda relacionada aos dados específicos sobre medicação e cálculo e, a terceira, direcionada a realização de exercícios de cálculos de medicação propriamente ditos.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Mogi das Cruzes e foi aprovado para realização sob o número: 2.150.115. Como critérios de inclusão para participação no estudo, os profissionais deveriam estar devidamente empregados em instituições hospitalares, atuantes em setores de internação, além de aceitarem fazer parte da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS

Participaram da pesquisa 102 profissionais de enfermagem, 37,3% auxiliares

de enfermagem, 46,1% técnicos de enfermagem e 16,7% enfermeiros. Entre esses, 85,3% eram do sexo feminino e 14,7% do sexo masculino, com idade variando entre 19 e 67 anos, com média de 31,9 anos. Ademais, o tempo de formação variou de 0,83 a 35 anos, com média de 7,8 anos, e o tempo de atuação na área da enfermagem variou de 0,33 a 32 anos, com média de 6,9 anos. Quanto ao tipo de instituição, 42,2% trabalhavam em instituição privada, 29,4% em instituição pública estadual, 17,6% em instituição filantrópica e 10,8% em instituição pública municipal.

Dentre as situações levantadas com os participantes acerca dos dados específicos, 100% consideraram importante conhecer e saber realizar o cálculo de medicação. Quanto a dificuldade na realização do cálculo de medicação, 59,8% dos participantes referiram possuir algum grau de dificuldade.

A respeito dos cálculos básicos de matemática, a divisão e multiplicação foi mencionada por 29,4% em que relataram possuir algum grau de dificuldade, em contrapartida, a soma foi referida como o cálculo que não oferece nenhuma dificuldade (83,3%), conforme evidenciado na tabela 1.

Nível de dificuldade	Soma		Subtração		Divisão e Multiplicação	
	n	%	n	%	n	%
Muita dificuldade	5	4,9	6	5,9	6	5,9
Tem dificuldade	5	4,9	4	3,9	10	9,8
Pouca dificuldade	7	6,9	8	7,8	14	13,7
Sem dificuldade	85	83,3	84	82,4	72	70,6

Tabela 1. Descrição das dificuldades relacionadas aos cálculos básicos em matemática, Mogi das Cruzes, S.P., 2018.

Sobre os cálculos que envolvem o uso do raciocínio lógico como regra de três e porcentagem, 68,6% dos participantes mencionam não possuir dificuldades na realização de regra de três, mas 56,9% relataram o possuir algum grau de dificuldade na realização de porcentagem, conforme tabela 2.

Nível de dificuldade	Regra de três		Porcentagem	
	n	%	n	%
Muita dificuldade	6	5,9	10	9,8
Tem dificuldade	7	6,9	12	11,8
Pouca dificuldade	19	18,6	36	35,3
Sem dificuldade	70	68,6	44	43,1

Tabela 2. Descrição das dificuldades relacionadas a cálculos que envolvem raciocínio lógico, Mogi das Cruzes, S.P., 2018.

Quanto as dificuldades relacionadas aos cálculos específicos em enfermagem como gotejamento e infusão de soluções, diluição, rediluição, e transformação de soluções, 71,5% dos participantes mencionam possuir algum grau de dificuldade na realização do cálculo de transformação de soluções, seguido pelo cálculo de rediluição

(52,9%), gotejamento e infusão de soluções (41,1%), e diluição (38,3%), conforme apresentado na tabela 3.

Nível de dificuldade	Gotejamento e infusão de soluções		Diluição		Transformação de soluções		Rediluição	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Muita dificuldade	5	4,9	7	6,9	10	9,8	5	4,9
Tem dificuldade	13	12,7	11	10,8	19	18,6	14	13,7
Pouca dificuldade	24	23,5	21	20,6	44	43,1	35	34,3
Sem dificuldade	60	58,8	63	61,8	29	28,4	48	47,1

Tabela 3. Descrição das dificuldades relacionadas a cálculos específicos em enfermagem, Mogi das Cruzes, S.P., 2018.

A situação mais habitual na qual os participantes tiveram contato com algum tipo de abordagem relacionada à cálculo de medicação, foi durante o período de formação (faculdade/curso técnico), mencionado por 94,1% dos profissionais. Referente aos fatores que contribuem com a dificuldade para o entendimento e realização do cálculo de medicamentos, 39,2% dos profissionais citaram a didática do professor como um fator que contribuiu para se ter dificuldades. Mencionaram também que um maior tempo de aula durante o curso (82,4%) contribuiria para melhorar esse aspecto.

A partir da identificação da opinião dos participantes sobre as características que envolvem o entendimento e a prática do cálculo de medicações, estes foram convidados a desenvolver alguns exercícios. Porém, apenas 36 (35,3%) aceitaram participar dessa etapa do estudo, sendo estes, 7 enfermeiros (19,4%), 24 técnicos de enfermagem (66,7%) e 5 auxiliares de enfermagem (13,9%). O questionário possuía quatro questões envolvendo regra de três, cálculo de gotejamento, diluição e transformação de soluções, nas quais o participante utilizou-se de competências práticas que, relacionadas a dosagem de medicamentos, são consideradas habilidades críticas e são esperadas da equipe de enfermagem para que desempenhem corretamente os cálculos de medicação. A tabela 4 apresenta os erros e acertos referente a essa etapa.

	Regra de Três		Gotejamento		Diluição		Transformação de Soluções	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Correto	26	72,2	21	58,3	9	25	2	5,5
Incorreto	7	19,5	9	25	19	52,8	19	52,8
Em Branco	3	8,3	6	16,7	8	22,2	15	41,7

Tabela 4. Descrição dos acertos e erros referentes aos cálculos de medicações de acordo com os exercícios propostos, Mogi das Cruzes, S.P., 2018.

A média de acertos apresentado na realização dos cálculos entre os enfermeiros foi de 35,7%, seguido de 40,6% dos técnicos de enfermagem e 45% dos auxiliares de enfermagem, com média total de acertos de 40,3%, enquanto a média total de erros foi

de 37,5%. Além disso, houve um percentual de 22,2% de participantes que deixaram exercícios em branco.

O primeiro exercício proposto era uma questão que abordava a regra de três. A prescrição solicitava amoxicilina via oral (300mg), estando disponível para a realização, amoxicilina via oral (100mg/5ml) e questionava o quanto administrar. Para desenvolver a questão, o participante requisitava de raciocínio lógico para a montagem do cálculo, assim como habilidades em cálculos básicos de matemática. A média de acerto dos enfermeiros foi de 57,1%, enquanto a dos técnicos foram de 70,8% e dos auxiliares de enfermagem 100%. Das questões erradas, o erro mais evidenciado foi na realização da divisão (57,1%), seguido pela montagem da regra de três (28,6%) e por último, em especificar o tipo de unidade de medida no valor da resposta final (14,3%).

Quanto ao cálculo de gotejamento, a prescrição solicitava soro glicosado 5% de 1000ml para correr de 7/7h, e perguntava quantas gotas infundir por minuto. O exercício requeria do participante habilidades em cálculos básicos de matemática, conhecimento específico de fórmulas de gotejamento, bem como saber diferenciar macrogotas de microgotas e arredondamento de números. A média de acertos dos enfermeiros foi de 42,9%, enquanto a dos técnicos foram de 62,5% e dos auxiliares de enfermagem 60%. Das questões incorretas, os erros pontuados foram durante o arredondamento das gotas (44,5%), em confundir o cálculo de macrogotas com o de microgotas (22,2%), na utilização da fórmula (22,2%) e na realização da divisão (11,1%).

O exercício de cálculo de diluição tinha como prescrição benzetacil 200.000UI com frasco-ampola disponível de benzetacil 1.200.000UI para diluir em 4ml de água destilada, e questionava quanto administrar. Para a realização da questão, o participante carecia de habilidades básicas de matemática, raciocínio lógico para estruturar o cálculo e atenção quanto ao que foi solicitado, afim de não utilizar fórmulas de outros cálculos, pois a questão abordava diluição de medicamento em Unidades Internacionais (UI). A média de acertos dos enfermeiros foi de 42,9%, seguido de 20,8 % dos técnicos e 20% dos auxiliares de enfermagem. Os erros das questões consistiam no arredondamento da dose (52,6%), confusão com o cálculo de penicilina cristalina (15,8%), não especificar a unidade de medida (10,5%), equivocar-se tanto no arredondamento quanto em descrever a unidade de medida (10,5%), na realização da divisão (5,3%) e na montagem da regra de três (5,3%).

O último exercício proposto era uma questão de transformação de soluções. A prescrição solicitava soro glicosado 10% de 250ml e disponibilizava soro glicosado 5% de 250ml e ampolas de glicose 50% de 10ml. Essa questão exigia do participante atenção e conhecimento das etapas específicas desse processo, assim como raciocínio lógico e habilidades em matemática básica e porcentagem. Os erros evidenciados nesse exercício foram no passo de desprezar e repor do cálculo (73,6%), em interpretar o que foi solicitado e na utilização da fórmula (21,1%) e porcentagem (5,3%). A média de acertos dos técnicos de enfermagem foi de 8,3%, enquanto os auxiliares e enfermeiros

não acertaram a questão.

O total de questões analisadas na etapa de realização dos cálculos de medicações foi de 144, dentre essas, 86 exercícios não corresponderam ao esperado, sendo caracterizados como errados ou deixados em branco pelos participantes (59,7%). Ao deixar em branco, o participante pode não ter entendido o que a questão solicitava, bem como não saber realiza-la ou ainda não lembrar das fórmulas dos cálculos específicos.

Nesse contexto, 32,6% desses corresponderam ao que o participante declarou de dificuldade durante o questionário, sendo retratado como tendo dificuldade ou muita dificuldade. Entretanto, 67,4% não corresponderam ao que o participante relatou, pois esses haviam mencionado pouca ou nenhuma dificuldade, mas apresentaram erros na sua resolução.

4 | DISCUSSÃO

Competências práticas relacionadas a dosagem de medicamentos são consideradas habilidades críticas e são esperadas da equipe de enfermagem para que desempenhem corretamente os cálculos de medicação. Os profissionais necessitam ser capazes de saber utilizar-se das habilidades básicas de matemática como adição, subtração, multiplicação, divisão de números inteiros, frações e decimais, bem como saber realizar os cálculos com níveis mais altos em habilidades matemáticas, como a conversão de soro, porcentagem, diluição e cálculo de tempo de infusão (SULOSAARI, SUHONEN e LEINO-KILPI, 2010).

Quanto as facilidades, os profissionais de enfermagem demonstram mais habilidade na realização da soma e subtração, e reconhecem isso, enquanto a multiplicação e divisão são pontos que necessitam maior atenção. A regra de três é apresentada com maior clareza na realização, no entanto, o cálculo de porcentagem, que necessita da regra de três para ser desenvolvido, é visto como um tipo de cálculo que apresenta pontos maiores de dificuldades em seu desenvolvimento. Tal incoerência na compreensão, é um fator que pode contribuir para a ocorrência de erros (MALEY e GAROFALO, 2017).

No cálculo de gotejamento, o erro observado com maior frequência estava atrelado ao arredondamento da dose. Uma diferença de um lugar para a esquerda ou para a direita pode significar uma alteração de 10 vezes na dose, o que pode ser fatal em alguns casos (LAPHAM e AGAR, 2015).

A diluição é relatada como um cálculo de fácil resolução, porém os profissionais apresentam dificuldades em sua realização, mediante os erros encontrados durante o seu desenvolvimento, sendo o arredondamento e a compreensão do problema pontos críticos de entendimento. Sabe-se que para realizar qualquer cálculo, o profissional deve se certificar de que o ponto decimal está no lugar certo (LAPHAM e AGAR, 2015) assim como deve ser capaz de contextualizar as informações da prescrição para a

tarefa do cálculo (SULOSAARI, SUHONEN e LEINO-KILPI, 2010).

A transformação de soluções mostra-se como o cálculo de maior dificuldade frente aos outros levantados, e é onde os profissionais mais reconhecem suas limitações quanto a realização. Este cálculo envolve etapas complexas para tornar o fármaco uma solução, onde determina-se a concentração da solução para assegurar que a quantidade prescrita de medicamento seja administrada (WRIGHT, 2013). Essa dificuldade é confirmada no momento da realização do exercício, onde a média de acertos é visivelmente pequena ou quando os profissionais não realizam as mesmas, deixando o cálculo em branco.

Ao observar a performance dos profissionais durante os cálculos, os enfermeiros apresentaram um baixo desempenho no desenvolvimento de cálculos regra de três, gotejamento e transformação de soluções. Isso pode estar atrelado ao fato de que o enfermeiro possui inúmeras funções que o sobrecarregam, como o gerenciamento de materiais e pessoas, assim como a orientação dos pacientes e familiares, e não apenas a função assistencial (NOVARETTI *et al.*, 2014), o que diminui seu contato com a prática e realização de cálculo de medicação. Outra situação que pode corroborar a isso é a implementação de tecnologias, como a utilização de bombas de infusão com contadores de taxa de gotejamento que podem contribuir na perda de habilidades dos profissionais (OFUSU e JARRET, 2015).

Esse é um dado alarmante, uma vez que os enfermeiros têm papel no treinamento e capacitação de profissionais de enfermagem (NOVARETTI *et al.*, 2014). Portanto, a formação constata e a prática de matemática dentro da enfermagem é essencial. É importante que os profissionais se proponham a realizar reciclagens em matemática e cálculos farmacológicos, tanto de maneira pessoal como por parte das instituições, pois assim, pode-se eliminar ou prevenir uma parte dos erros derivados dos cálculos mal realizados por grande parte dos profissionais (MEZA e MORÉ, 2014).

O aprendizado durante a formação é relatado como o que mais contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e conhecimento em cálculo de enfermagem, e é uma estratégia fundamental que se empreenda mais aulas direcionadas ao assunto durante a formação do profissional, para que haja o desenvolvimento das competências atreladas a prática medicamentosa. Participantes de um estudo mencionaram o ensino como um caminho para melhorar as habilidades em cálculo de medicação, abrangendo a questão de habilidades em matemática básica e cálculos específicos de medicamentos, sendo estes identificados como uma competência a se desenvolver nos programas de educação continuada (FLEMING, BRADY e MALONE, 2014).

Por fim, ao comparar o desempenho dos participantes durante a realização dos cálculos de medicamentos com o que relataram, observou-se que grande parte não reconhece suas limitações e isso prejudica a percepção do profissional quanto a necessidade de aperfeiçoar-se. Percebe-se que as dificuldades frente a realização dos cálculos de medicação são mais perceptíveis que as facilidades, tornando a questão das competências práticas relacionadas ao cálculo de medicação uma preocupação,

uma vez que a administração de medicamentos realizada sem o devido conhecimento pode acarretar erros e trazer sérias consequências aos pacientes, instituições de saúde e profissionais (SILVA, BRANCO e FILHA, 2015).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Competências práticas relacionadas a dosagem medicamentosa são habilidades e conhecimentos que permitem ao profissional de enfermagem realizar de maneira assertiva o cálculo de medicação, uma vez que são responsáveis pelo preparo e administração de medicamentos. Assim, este estudo permitiu identificar as facilidades e dificuldades dos profissionais em realizar cálculo de medicação e pontos para melhorar esse entendimento e permitir o desenvolvimento dessas competências.

Por meio dos resultados alcançados, evidenciou-se que os profissionais de enfermagem consideram importante conhecer e saber realizar cálculo de medicação e grande parte refere não possuir nenhuma dificuldade quanto a sua realização. Entretanto, quando observadas as questões realizadas em relação aos exercícios que não cumpriram os requisitos, evidenciou-se que poucos profissionais reconhecem suas dificuldades quanto aos cálculos de medicamentos, sendo a diluição e transformação de soluções os cálculos que mais apresentaram erros. As facilidades foram evidenciadas durante a realização de cálculos básicos como soma e subtração, entretanto multiplicação e divisão são pontos que precisam ser melhorados.

Essa falta de percepção dos profissionais torna-se um obstáculo na assistência, pois suas limitações em habilidades matemáticas, raciocínio lógico e conhecimento de cálculos específicos podem ocasionar erros durante o processo de medicação. Assim, ressalta-se a educação como alicerce para a capacitação do profissional, seja durante a formação profissional ou dentro das instituições por meio de programas de educação continuada.

Diante disso, sugere-se que há uma necessidade de melhoria no entendimento sobre dosagem de medicamentos dos profissionais, o que mostra a necessidade da obtenção de mais pesquisas relacionadas ao assunto, afim de reforçar a importância das competências práticas que são necessárias para a realização do cálculo seguro de medicação.

REFERÊNCIAS

BARRERA MAT, BENAVIDES AMV. **Necesidad de las enfermeras de una guía de cuidado para la administración segura de medicamentos que garanticen el bienestar del paciente pediátrico hospitalizado en el servicio de urgencias de un Hospital Regional.** Especialización en cuidado crítico con énfasis en pediatría, Facultad de Enfermería, Universidad de la Sabana, Bogotá, 2015.

FERREIRA MMM, ALVES FS, JACOBINA FMB. **O profissional de enfermagem e a administração segura de medicamentos.** Revista Enfermagem Contemporânea, Bahia, v. 3, n. 1, p. 61-69, jun, 2014.

FLEMING S, BRADY AM, MALONE AM. **An evaluation of the drug calculation skills of registered nurses.** Nurse education in practice, Edinburgh, v. 14, n. 1, p. 55-61, jun, 2014.

GUNES UY, BARAN L, YILMAZ DK. **Mathematical and drug calculation skills of nursing students in Turkey.** International Journal of Caring Sciences, Turkey, v. 9, n. 1, p. 220-227, jan/apr, 2016.

LAPHAM R, AGAR H. **Drug Calculations for Nurses**, 4th Edition, United Kingdom: Hodder Arnold, 2015.

MALEY B, GAROFALO PF. **Use of dimensional analysis in an associate degree nursing program.** Journal of Nursing & Healthcare, New York, v. 2, n. 2, p. 1-4, abr, 2017.

MEZA MES, MORÉ GM. **Errores de enfermería en la administración de fármacos en unidades hospitalares.** 2014. 43 hojas. Trabajo de fin de grado. Escola Superior de Ciencias de la Salud, España, 2014.

NOVARRETTI MCZ, SANTOS EV, QUITÉRIO LM, DAUD-GALLOTTI RM. **Sobrecarga de trabalho da enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI.** Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v. 67, n. 5, p. 692-699, set/out, 2014.

OFOU R, JARRETT P. **Reducing nurse medicine administration errors.** Nursing Times, New Jersey, v. 111, n. 20, p. 12-15, mai, 2015.

ROCHA FSR, LIMA CA, TORRES MR, GONÇALVES RPF. **Tipos e causas de erros no processo de medicação na prática assistencial da equipe de enfermagem.** Revista Unimontes Científica, Montes Claros, v. 17, n. 1, p. 76-86, jul, 2015.

SILVA MVRS, BRANCO TB, FILHA FSSC. **Administração de medicamentos: erros e responsabilidades dos profissionais.** Revista Online Facema, Maranhão, v. 1, n. 2, p. 112-118, out/dez, 2015.

SULOSAARI V, SUHONEN R, LEINO-KILPI H. **An integrative review of the literature on registered nurses' medication competence.** Journal of Clinical Nursing, Turku, v. 20, n. 3-4, p. 464-478, ago, 2010.

WRIGHT K. **The role of nurses in medicine administration errors.** Nursing Standard, London, v. 27, n. 44, p. 35-40, abr, 2013.

SOBRE O ORGANIZADOR

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany.

Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-301-9



9 788572 473019